

CAMINHOS DA HISTÓRIA – SUJEITOS DA MEMÓRIA: UM CONSTRUTO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO ARRANJO DOCUMENTAL E DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Rosale de Mattos Souza¹

Universidade Federal Fluminense
Núcleo de Documentação - Arquivo Central
Niterói-RJ-Brasil
ac@ndc.uff.br

Clarice Muhlethaler de Souza²

Instituto Histórico e Artístico de Paraty
Paraty-RJ-Brasil
csouza952@terra.com.br

RESUMO:

Analisa a fragmentação da memória do Município de Paraty através da dispersão documental, relata a experiência teórico-prática do construto do conhecimento da sua identidade coletiva e dos seus segmentos sociais, usando como ferramentas metodológicas a identificação dos fundos documentais, o arranjo documental arquivístico, e o emprego da Norma Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G), e ISAAR – CPF, com recursos tecnológicos do CDS-ISIS for Windows GenISIS DB Publishing como pontos de acesso para a recuperação da informação. O projeto *Caminhos da História – Sujeitos da Memória*, foi constituído pelo Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Instituto Histórico e Artístico de Paraty - HIAP, e a Universidade Federal Fluminense – UFF, através do Núcleo de Documentação – NDC, visa a revitalização informacional orgânica do acervo arquivístico sob a guarda do HIAP.

EIXO TEMÁTICO: Gestão do Conhecimento

¹ Chefe do Arquivo Central do NDC/ UFF. Mestre em Ciência da Informação, 2001 (UFRJ). Bacharel em Arquivologia, 1984 (UNIRIO). Especialização em Arranjo, Descrição e Pesquisa em Arquivos Públicos, 1988 (UNIRIO). Especialização em História do Brasil, 2005 (UFF). Professora Substituta do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UnB, 1995. Responsável pela Assistência Técnica e Consultoria na área de Arquivologia no projeto *Caminhos da História – sujeitos da Memória*.

² Coordenadora do projeto *Caminhos da História – Sujeitos da Memória*. Mestre em Ciência da Informação (UFRJ). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (UFF). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (1977-2003). Vice-Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª. Região. Especialista em Tecnologias da informação e planejamento e administração de serviços de informação. Consultora independente.

1. Considerações preliminares

Fez-se necessário o estabelecimento de alguns conceitos balizadores deste trabalho: memória, memória coletiva, fragmentação, identidade coletiva, arranjo documental e organicidade arquivística.

Assim, dentre os diversos conceitos de memória podemos destacar que vão desde o processo mnemônico – da lembrança cerebral, dos códigos genéticos transmitidos de geração a geração até a memória dos computadores. Porém, para (LE GOFF, 1990) o conceito de memória dentro das ciências sociais e humanas é visto dentro da perspectiva da história ligada a Antropologia, ocupando-se mais da memória coletiva do que das memórias individuais.

Os lugares da memória coletiva se dão por meio das instituições depositárias da memória através dos seus documentos, tais como, as Bibliotecas, os Arquivos, os Museus, os Centros de Documentação e Referência, que armazenam, tratam e disponibilizam informações organizadas dessa memória, promovendo paulatinamente a construção do conhecimento. Segundo (CHANGEUX apud LE GOFF, 1990) :

“O processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios.”

A memória da qual iremos nos reportar neste trabalho, trata-se da memória escrita e imagética, registrada, e não daquela das sociedades que se utilizam da oralidade como transmissora das suas experiências sociais.

De acordo com os principais teóricos da Arquivologia o emprego da palavra Arranjo não deve ser confundido com a palavra classificação para os arquivos correntes, pois o primeiro termo está associado tradicionalmente à classificação nos arquivos de terceira idade documental ou aos Arquivos Permanentes.

Segundo (Schellenberg apud Bellotto, 2005) o arranjo é o

“processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si. “

Nesta linha de raciocínio (BELLOTTO, 2005) continua ao afirmar que esta relação significativa a qual o respectivo autor se refere nada mais é que o princípio de organicidade que prevalece na produção.

Partiu-se portanto, da dispersão documental, dos vestígios, dos documentos encontrados sem nenhuma correlação, enquanto material em estado de fragmentação, de desconexão, e que vieram a constituir o acervo documental arquivístico recolhido por uma instituição para a (re) construção da memória administrativa e coletiva de um município. Isto se deu através da identificação dos fundos documentais existentes, e do arranjo documental arquivístico, objetivando garantir a organicidade e a integridade do sentido conjuntural das partes entre si, dos fundos documentais e das suas respectivas estruturas organizacionais.

2. Os caminhos do acervo documental e informacional arquivístico no Município de Paraty

Fundado em 05 de junho de 1976, o Instituto Histórico e Artístico de Paraty (IHAP) tem como finalidade estudar a história do Estado do Rio de Janeiro, especialmente de Paraty, preservando seu patrimônio artístico e cultural e suas mais diversas tradições. O IHAP está instalado em um imóvel de arquitetura militar secular, tombado pelo Patrimônio Nacional, situado no Largo de Santa Rita, Centro Histórico, denominado Antiga Cadeia, mediante comodato com a Prefeitura Municipal de Paraty que assegura a locação de sua sede por cinquenta anos a partir de 29 de junho de 2001. Ampliando suas atribuições, o IHAP tomou para si o papel de guardião do acervo público documentário de Paraty, a maioria documentos encontrados pela cidade, em forros de prédios públicos com procedências diversas. Tais documentos e livros de registro de ofícios, relevantes para a pesquisa histórica, estavam em locais insalubres e

sem condições ambientais adequadas à conservação e ao armazenamento. A primeira atenção a esses documentos foi dada por moradores que, voluntariamente, reconhecendo seu grande valor histórico, providenciaram sua guarda, e iniciaram os primeiros passos para sua preservação.

O IHAP vem realizando a tentativa para o resgate e revitalização deste acervo, que além de inventariar os fatos ocorridos em Paraty dá subsídios para uma análise mais aprofundada e precisa a ser desenvolvida por pesquisadores da história do país. Resguardar esse acervo é também mostrar que Paraty não é só arquitetura colonial, ruas irregulares e casario de cal e pedra, mas que de tudo emana história.

Desde 2001 o IHAP vem realizando ações de preservação documental com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Prefeitura Municipal de Paraty, da Secretaria de Turismo e Cultura, da Casa da Cultura e da Secretaria de Educação.

Inicialmente, o acervo foi reunido na Casa da Cultura onde um grupo de voluntários, com capacitação oferecida pelo IPHAN, iniciou a higienização e o processo de identificação da procedência dos documentos. Posteriormente, os documentos foram transferidos para o prédio da Cadeia Antiga, aonde se encontram atualmente e vem sendo processado sob a assistência técnica de especialistas do Núcleo de Documentação da Universidade Federal Fluminense.

A implementação do projeto “*Caminhos da História - Sujeitos da Memória*” mediante acordo de cooperação técnica assinado no dia 27 de junho de 2003 entre a UFF e o IHAP, tem possibilitado ao longo dos últimos 3 anos a revitalização desse valioso acervo, objetivando identificar, organizar e armazenar adequadamente acervo do século XIX e início do século XX existentes, facilitando o acesso e a pesquisa. Outro aspecto a ser ressaltado da participação da UFF, através de seu Núcleo de Documentação (NDC), foi a promoção da capacitação de profissionais da localidade, em junho de 2003, através de Curso de Extensão sobre *Noções Básicas para Tratamento de Documentos em Arquivos Históricos*, ministrado pelas especialistas Rosale de Mattos Souza, Chefe do Arquivo Central, da Divisão de Arquivos, do

NDC/UFF e Fátima Justiniano, do Laboratório de Conservação – LACORD, do NDC/UFF para uma turma composta por representantes de diversas instituições e órgãos públicos do Município de Paraty.

O projeto “*Caminhos da História – Sujeitos da Memória*” vem sendo apoiado pela Universidade Federal Fluminense desde 2003, e a partir de 2004 recebeu o patrocínio da FAPERJ através da concessão de uma Bolsa de Iniciação Científica. Em 2005 o projeto recebeu o patrocínio do Programa de Apoio a Preservação de Acervos do BNDES e em 2006 foi selecionado pela PETROBRÁS para receber patrocínio do Programa Petrobrás Cultural através da modalidade de Mecenato da Lei Rouanet.

Ainda em 2006 o projeto foi registrado no Plano Nacional do Livro e da Leitura por integrar também ações de revitalização da Biblioteca Municipal de Paraty. A Biblioteca Municipal Fábio Villaboim foi criada durante o Segundo Império, da mesma forma que as demais bibliotecas públicas do Estado do Rio de Janeiro e o acervo foi sendo ampliado mediante aquisições e doações. Atualmente o IHAP e a Secretaria de Turismo e Cultura de Paraty efetuam a aquisição de livros necessários. A biblioteca recebe doações do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, de particulares, sócios, leitores e amigos da biblioteca e através de solicitações encaminhadas a diversas instituições culturais. O acervo da biblioteca é de caráter geral, nas diversas áreas do conhecimento com ênfase nas áreas de História do Município de Paraty, da Baía da Ilha Grande, História do Brasil e Geral, Literatura Brasileira e Portuguesa e Artes. Desde 2003 a Biblioteca Pública Municipal Fábio Villaboim vem sendo parceira das programações da FLIP – Feira Literária Internacional de Paraty e recebe doação de obras para o acervo batizado de “Coleção Carlos Calchi” em homenagem ao idealizador do projeto, o diretor teatral Carlos Alberto Formaglio Oliveira, que faleceu em 2003.

3. Natureza do acervo arquivístico de Paraty

O acervo documental objeto do trabalho é constituído de documentos escritos, fotografias, e Livros de Registro que datam dos séculos XVIII, XIX e XX, em sua grande maioria procedentes da Câmara Municipal e da Prefeitura Municipal de Paraty.

Contudo, foram também encontrados documentos oriundos das Paróquias, dos Cartórios, da Santa Casa da Misericórdia e das atividades alfandegárias e do Porto.

Os documentos dos séculos XVIII e XIX falam de homens e fatos que dão testemunho de centenas de anos de história, e refletem a grandeza de Paraty na época do ouro com elos ligados a um passado distante, acenando que seu inventário remonta ao tempo da colonização no Brasil. Pelo município passaram os diversos ciclos econômicos do ouro, do café, e particularmente o ciclo regional da cachaça.

A data-limite do acervo é de 1750 - 1970. Em outubro de 2003 haviam cerca de 150 caixas, ou seja, em torno de 21 metros lineares, sem a menor organicidade. Atualmente, em decorrência dos critérios de trabalho adotados permaneceram no local, cerca de 12,6 metros lineares de documentos, 55 Livros de Registro, e sendo aproximadamente 2.000 fotografias, sendo agrupadas como lotes.

3.1 Quanto aos aspectos da Diplomática e da tipologia documental:

O conteúdo informacional dominante dos documentos textuais, cartográficos, bibliográficos e fotográficos existentes no acervo refere-se às atividades meio e fim dos órgãos governamentais municipais, predominando as informações gerenciais e políticas desses órgãos, especialmente as de natureza burocráticas sobre pessoal, orçamento, material, serviço e comunicação administrativa.

Foram identificados os seguintes documentos escritos: cartas de alforria, escrituras de compra e venda de escravos, certidões de nascimento, casamento, atestados de óbitos, inventários de família, ofícios expedidos e recebidos, alistamentos militares, requerimentos para a construção de casas, para exploração de jazidas de turfa, para a compra de pólvora e de armas, e etc. As tipologias documentais encontradas no acervo do IHAP são documentos da Câmara Municipal de Paraty (atas das sessões, leis aprovadas, correspondência, estudos e relatórios); da Prefeitura Municipal de Paraty (correspondência, orçamentos, balancetes, relatórios); da Santa Casa de Paraty (prontuários, laudos, correspondência); e relatórios sobre a construção e manutenção dos Caminhos de Paraty.

E ainda foram identificados documentos especializados e especiais, tais como, mapas e plantas, partituras musicais, e fotografias respectivamente.

De grande importância são também os registros administrativos da Câmara Municipal, que retratam o tipo de administração colonial e imperial, e da Prefeitura, no período da República Velha em diante até o período contemporâneo, dos quais podemos tomar conhecimento da longa luta pela construção da estrada Paraty – Cunha, do período em que Paraty ficou isolada e que propiciou a preservação do seu patrimônio material, através do seu acervo documental, do seu casario e arquitetura, e o imaterial através dos ritos, rituais, hábitos, alimentos e valores cotidianos daquela sociedade caiçara.

4. Metodologia de Trabalho

4.1 Identificação e processamento técnico arquivístico

A identificação do acervo documental do IHAP, iniciada em outubro de 2003, através do projeto “*Caminhos da História – Sujeitos da Memória*”, foi antecedida de diagnóstico, no aspecto arquivístico foram observadas as datas-limite, quantidade de documentos em metros lineares, sinais de identificação originais, tipologia documental; conteúdo informacional dominante e etc. Deve-se assinalar, que ainda estão sendo feitos os estudos baseados na História de Paraty, na História Administrativa e do Brasil, a fim de que possamos fazer a identificação para a montagem dos Quadros de Fundos, e Quadros de Arranjo Documentais.

Entende-se que a normalização dos procedimentos pressupõe a investigação, a racionalização, a simplificação e possibilita a inter-relação dos documentos, respeitando os princípios da Arquivologia, tais como o da proveniência, o princípio da territorialidade, o princípio da organicidade, e os demais afetos ao acervo documental arquivístico.

Quanto as fotografias foram estabelecidos conjuntos temáticos, do mesmo ano, fotógrafo e com as mesmas características dos suportes fílmicos. A análise, a identificação e descrição do conteúdo imagético das fotografias está sendo realizada de acordo com a compatibilização em formulário próprio criado durante a execução dos trabalhos técnicos do referido projeto com elementos da descrição documental previstos na ISAD(G) e referidos pelo IPHAN e FBN.

A identificação sumária do acervo foi realizada, objetivando verificar a existência de documentos de valor primário (administrativo) e valor secundário (informativo, científico e histórico).

Uma ordenação física preliminar foi adotada como mecanismo de pré-organização do acervo, objetivando racionalizar o espaço de guarda e atender a eventuais pesquisas ao longo do processamento técnico dos documentos.

A identificação e descrição documentária, foram realizadas por etapas do tratamento técnico, que consistiram nas seguintes operações:

- a) leitura e pré-classificação dos fundos documentais;
- b) avaliação e determinação das idades;
- c) identificação ou atribuição da data de produção;
- d) estabelecimento de corte cronológico na documentação: até 1970 processamento técnico pelo IHAP, a partir de 1971 – encaminhamento dos documentos a Prefeitura Municipal de Paraty;
- e) formação de dossiês em papel almaço branco sem pauta;
- f) anotação a lápis na unidade de arquivamento do fundo ou subdivisão referente à procedência e informação contida nos documentos;
- g) codificação - atribuição de notação de identificação do acervo;
- h) registro eletrônico dos dados na planilha eletrônica (EAD) definida para o projeto;
- i) acondicionamento dos documentos em envelopes de papel branco alcalino;
- j) acondicionamento dos envelopes nas caixas – arquivo adequadas a conservação preventiva;

- k) ordenação das caixas – arquivo, identificadas por meio de etiquetas informando o fundo ou subdivisões; em estantes de aço;
- l) os documentos em outros suportes - fotografias, mapas, partituras e publicações - terão tratamento similar adaptado às suas características;
- m) elaboração de instrumentos de pesquisa para facilitar a pesquisa e o acesso, baseados nos padrões internacionais normativos (ISAD(G) / ISAAR);
- n) preservação documental mediante estabelecimento de programas de *conservação preventiva e defensiva* contra incêndios, alagamentos, umidade excessiva, poeira e infestação de insetos, microorganismos e roedores; de *restauração*, de *microfilmagem e digitalização* e de *arquivamento - padrão* de acordo com as recomendações internacionais.

O desenvolvimento do projeto obedece basicamente às etapas referidas por Robredo (2004) para se chegar ao domínio da informação:

- a) identificação e análise do conteúdo informacional dos documentos ou, de forma mais genérica e precisa, dos suportes da informação e do conhecimento registrados;
- b) organização física da memória documental original e preservação segura;
- c) organização lógica dos dados, da informação e do conhecimento identificado na primeira etapa;
- d) conversão ou codificação desses dados, informações e conhecimentos de forma a permitir seu processamento informático avançado e seu armazenamento digital organizado e seguro, assim como a geração e contínua atualização de bancos de dados e conhecimentos;
- e) utilização de motores de busca avançados suscetíveis de converter as questões e pedidos de informação dos usuários numa linguagem codificada compatível com a linguagem de codificação utilizada na etapa precedente;
- f) identificação dos documentos que contêm os dados, informações e conhecimentos pertinentes às questões e solicitações formuladas;
- g) localização imediata desses documentos e o acesso e consulta aos mesmos, seja esta física, mediante extração do acervo onde foram armazenados, ou ainda virtual, através de uma cópia digitalizada devidamente autenticada e certificada.

No projeto “*Caminhos da História – Sujeitos da Memória*” vem sendo aplicada a norma ISAD(G) como padrão para estruturação da descrição documentária bem como a manutenção do foco descritivo do geral para o particular; possibilitando descrever um fundo no geral e por suas partes hierárquicas. A aplicação da norma ISAD(G) aliada aos recursos tecnológicos de banco de dados dos aplicativos CDS-ISIS for Windows e GenISIS DB Publishing tem possibilitado que cada um dos elementos de descrição possa converter-se em ponto de acesso para a recuperação da informação, sem que para isso haja necessidade de repetição de seu registro nos diversos níveis da descrição.

4.2 Conservação e Preservação dos documentos

Paralelamente ao processo de tratamento técnico do acervo, vem sendo realizada a sua conservação preventiva e o diagnóstico dos itens que necessitarão de restauração em laboratório.

A identificação do acervo documental do IHAP, iniciada em outubro de 2003, através do projeto “*Caminhos da História – Sujeitos da Memória*”, foi antecedida de diagnóstico para identificação das condições ambientais e do estado de conservação do acervo. Após esse diagnóstico preliminar os documentos foram submetidos a um processo de higienização manual com trincha, de modo a torná-los assépticos para o manuseio e processamento técnico. A higienização manual possibilitou a retirada da poeira acumulada nas superfícies dos documentos que se constitui em fonte contínua de acidez e degradação.

Durante à higienização manual foi realizado um diagnóstico do estado de conservação, através do qual os documentos deteriorados, infestados de fungos ou com perda de partes foram separados para posterior intervenção, por necessitarem de pequenos reparos ou até mesmo procedimentos de restauração mecânica em laboratório. Decidiu-se que o processo de higienização profunda dos documentos com pó de borracha branca TK deve ser aplicado somente após a identificação sumária, a descrição analítica e a codificação, isto é, após as fases de manuseio do documento para processamento e antes do acondicionamento físico em definitivo.

Na ordenação física foram utilizados os materiais disponíveis no ambiente (mobiliário, caixas e papéis) considerados não prejudiciais à conservação dos documentos. Os materiais e as condições ambientais identificadas como inadequadas foram identificadas e as especificações corretas foram apresentadas como recomendações aos responsáveis pelo acervo e sua preservação. A correção de problemas ambientais e gerenciais que possam afetar a preservação documentária será um fator imprescindível ao pleno êxito do projeto, devendo ser permanentemente verificada a existência de goteiras, vazamentos, concentração excessiva de calor e umidade, ação direta de sol e poeira, iluminação deficiente e outras inadequações, inclusive de segurança patrimonial contra incêndio e furto.

Faz parte do projeto a especificação de mobiliário (estantes, armários e mapotecas, mesas, cadeiras, mesa de higienização); embalagens e materiais de conservação (envelope de papel alcalino, caixa – arquivo, luva, máscara, guarda-pó, touca); e das competências da equipe técnica de manutenção dos serviços e desenvolvimento de produtos durante e após o projeto.

5. Considerações finais

De acordo com os conceitos iniciais, fazendo um contraponto entre memória coletiva e fragmentação, identidade coletiva e construção do conhecimento, pode-se identificar que o arranjo documental que está sendo operacionalizado no Projeto está realmente resgatando através dos vestígios documentais encontrados a organicidade dos fundos documentais e a sua respectiva memória social.

Entretanto, a descrição documentária não será o único procedimento a ser normalizado. Outros procedimentos de normalização também serão elaborados, tais como: vocabulário de indexação, quadro de classificação, regulamento de acesso, normas de conservação e preservação documentais.

Através do projeto “Caminhos da História – Sujeitos da Memória” o IHAP espera o estabelecimento de uma nova cultura e educação patrimonial para Paraty com ações concretas para o estabelecimento de políticas públicas municipais de arquivos e de um programa de gestão do patrimônio material e imaterial de Paraty.

Espera-se que ao final do projeto o acervo esteja totalmente registrado eletronicamente em uma base de dados referencial, com acesso através da Internet, na qual alguns documentos estarão disponíveis na íntegra como objetos digitais.

6. Referências bibliográficas

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 3ª ed.

BURKE, Peter. **Caminhos da História**. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.historianet.com.br/conteúdo/default.aspx?codigo=607>
Arquivo capturado em 16 de março de 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão Ad Hoc de Normas de Descrição **ISAAR (CPF)** : Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1998. 30p. (Publicações Técnicas; n. 49) [online] Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.arquivonacional.gov.br/pub/virtual/virtual_cp.htm
Arquivo capturado em 05 de março de 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119 p. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.arquivonacional.gov.br/pub/virtual/virtual_cp.htm
Arquivo capturado em 05 de março de 2004.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo, 1998.

HEREDIA HERRERA , Antonia. **NORMA ISAD(G) Análisis Crítico** Norma Internacional para la descripción archivística. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://infolac.ucol.mx/documentos/isad.pdf> Arquivo capturado em 05 de março de 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.

ROBREDO, Jaime. Organização dos documentos ou organização da informação: uma questão de escolha. **DataGramaZero Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.1, fev. 2004. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.dgz.org.br/fev04/F_1_art.htm
Arquivo capturado em 05 de março de 2004.